

Fundação Calouste Gulbenkian
Lisboa-1

Visto. Já existe o estudo preliminar
em L. Am. d. Lisboa. Na pro-
xima reunião continuaram a discutir
o problema. *Crucorodo*

APONTAMENTO

SERVIÇO DE PROJECTOS E OBRAS

Ref.º. 336/PO/66

*Arquivada 1 cópia no Dm. 166-2/(C-2-
-1-2-6-1) - Escola de Dança e de Iniciação
Artística*

10.3.66

EXPANSÃO DO PARQUE CALOUSTE GULBENKIAN

A fim de localizar o "Centro de Ballet", na zona Sul do Parque Calouste Gulbenkian, foi previsto anexar à área pertencente à Fundação uma parcela de terreno que ficou na posse do antigo proprietário do Parque.

Como primeira hipótese admitiu-se o deslocamento da linha de limite das duas zonas do Parque, paralelamente à divisória actual, isto é, no desenho, conforme se representa a tracejado. A área a integrar no Parque Calouste Gulbenkian seria da ordem de 3.410 m².

O estudo de enquadramento paisagístico, desenvolvido no sentido de se integrar a parcela pretendida na estrutura do Parque, demonstrou não ser essa a melhor solução de conjunto, tanto para a zona pertencente à Fundação como para aquela que continuará a pertencer ao antigo proprietário.

Desde modo, para que se obtivessem as melhores perspectivas de um e do outro lado das zonas do Parque, e houvesse continuidade de tratamento do vale construído para integração da Sede e Museu da Fundação, foram analisadas duas hipóteses, que se apresentam no desenho com os limites marcados a traço-ponto.

A primeira solução, na qual se mantinha, em certa extensão, o actual limite, definia uma área de 3.942 m² a integrar no Parque.

A segunda solução, que corresponde, na sua essência, à anterior, somente difere desta por virtude da deslocação paralela ao actual, do troço que na primeira se manteve como limite proposto.

A área definida por esta solução é de 4.562 m², a integrar no Parque Calouste Gulbenkian.

APONTAMENTO

Analizando o problema, em face das soluções possíveis, teremos que:

1. A solução inicialmente prevista - com a área de 3.410 m^2 - torna difícil uma solução concordante com a estrutura do Parque, de enquadramento da Sede e Museu, na medida em que sejam mantidas as bases - principalmente expressas na construção do vale onde se desenvolvem as perspectivas mais longas do conjunto - dessa mesma estrutura.

A localização do Centro de Ballet, em qualquer zona desse terreno, constitui um problema de difícil solução.

2. A primeira solução de variante - com 3.942 m^2 , e, portanto, com mais 532 m^2 do que a inicialmente prevista - na medida em que afasta o Centro de Ballet da zona onde se implantam os eixos principais do conjunto paisagístico, permite manter a estrutura que valoriza ambas as zonas do Parque.

O desenvolvimento do relvado - que define o vale antes referido - constituirá o principal elemento de valorização das perspectivas, tanto do lado da zona do Parque Calouste Gulbenkian como daquele que se mantém na posse do antigo proprietário.

3. A segunda hipótese de variante - com 4.562 m^2 , mais 1.152 m^2 do que a solução inicialmente prevista - difere da anterior, exclusivamente, por integrar no Parque Calouste Gulbenkian toda a zona arborizada do lado Poente, de defesa e enquadramento do anfiteatro ao ar livre.

A integração de toda esta zona arborizada, é tecnicamente vantajosa, por tornar possível manter a uniformidade, de tratamento e conservação das espécies, existentes ou a integrar na cortina de protecção.

APONTAMENTO

4. Em qualquer das hipóteses referidas põem-se determinados problemas de natureza estética, que poderemos resumir do modo seguinte:

a)- A definição da linha de vale através do relvado central do Parque, cria perspectivas de conjunto de grande valor, tanto para a Fundação como para o antigo proprietário do Parque.

Deste modo, a vedação que deverá construir-se nos limites de propriedade - atendendo às necessidades de reservar quaisquer zonas de maior intimidade, no Parque que ficará na posse do antigo proprietário - terá de manter a continuidade de vistas, pelo menos as fundamentais.

Em princípio, admite-se a construção de uma vedação completamente transparente, interrompida por sebes vivas, que possibilitem a criação das zonas de intimidade antes referidas.

b)- A vedação do Parque, nos limites que dão para a via pública, a partir de pontos definidos - a Nascente e a Poente - deverá construir-se de acordo com a solução actual de muro, que constitui por si, um elemento válido de uma época passada.

A determinação desses pontos deverá atender às razões que forem verificadas num estudo de maior pormenor, de enquadramento paisagístico. Nessa análise deverá considerar-se, tanto o problema relativo ao enquadramento interno do Parque, como a necessidade de defesa e integração dos elementos urbanísticos do exterior, com aproveitamento dos torreões existentes como melhor remate e definição daqueles pontos.

Propomos, na medida em que possam atender-se somente estas razões de carácter estético e técnico, que seja adoptada a solução apresentada como segunda hipótese, isto é, que se integre no Parque Calouste Gulbenkian o terreno limitado a traço-ponto, na extensão de aproximadamente 4.562 m², e que sejam verificadas as

Fundação Calouste Gulbenkian
Lisboa-1

APONTAMENTO

zonas que convem abrir às perspectivas de conjunto, em face da estrutura paisagística do Parque Calouste Gulbenkian, e que deverão possuir sebe viva, em face da necessidade de criar zonas de intimidade, na zona do Parque que ficará na posse do seu antigo proprietário.

Lisboa, 9 de Março de 1966

Gonçalo Ribeiro Telles
Arqt.º Paisagista


Jorge Sotto-Mayor de Almeida
Arquitecto

